

além das trilhas

As cores de Alagoas

Pousada do Toque, no litoral norte do Estado,
é o ponto de partida para desbravar
um dos cantos mais belos do Nordeste

por Décio Galina, de São Miguel dos Milagres
fotos Ivan Shupikov

Prepare-se para muito verde e azul
na praia de São Miguel dos Milagres





Acima, duas cenas típicas da maré baixa: a rede do curral quase toda fora da água e o barco encajado nas piscinas naturais. Ao lado, a praia vazia convida a longas caminhadas



Não pense que os currais do litoral norte alagoano pescam apenas peixes desavisados, entre a preamar e a baixa-mar. A tela de redes de dezenas de metros de extensão — e dois de altura —, perpendicular à praia, tem também o dom de fisgar os olhos humanos, que se deixam levar facilmente pela arapuca instalada no mar. A armadilha fica visível durante a maré baixa. Conforme o oceano invade o continente, a teia some na água e, submersa, direciona os peixes para o fundo do curral — quando a maré começa a baixar, é tarde demais.

Caminhar pela praia do Toque, em São Miguel dos Milagres (108 quilômetros ao norte de Maceió), é acompanhar a vida de um dia pelo nível da água no curral. Para rebater o sol de sempre, a maré vazante proporciona piscinas naturais; já na cheia, nada como o mergulho clássico, de cabeça e braços estendidos à frente, furando os crespos das marolas verdes. A única dificuldade ao iniciar o passeio a pé é escolher o lado a ser desbravado. Que bela dor de cabeça... Representante da seleta lista da Associação de Hotéis Roteiros de Charme e classificada entre as seis melhores pousadas do Brasil, segundo a revista *Viagem & Turismo* (abril de 2006), a Pousada do Toque funciona como ponto de partida ideal para a jornada.

Adega de taipa

Na verdade, existe uma questão anterior: sair da pousada. Primeiro, pelos aposentos: são 13 chalés, todos com privacidade e diferentes entre si — três deles com piscina e ofurô particulares (o Bem-te-vi é o principal: 160 metros quadrados, com adega, TV de plasma de 42 polegadas, DVD, home theater e uma passagem aquática que liga a

sauna à piscina). Se for depender do horário do café-da-manhã para sair do quarto, esqueça: no Toque, o banquete, que deveria ser apenas matinal, está à sua disposição das 7 da manhã às 20h45. Uma boa razão para não abusar desse privilégio é o jantar. Pode anotar: jamais perca o jantar na Pousada do Toque.

“Abrem-se as cortinas: vai começar o espetáculo!” Quando o garçom J. R. usa essa saudação para anunciar que seu pedido está pronto, prepare-se — ele não está exagerando. Destaque no cardápio, o lagostim aberto na casca com frutas e legumes faz um sucesso danado. “Posso dizer que temos uma cozinha toquiana aqui, pois não copiamos ninguém: são receitas próprias”, explica o proprietário e chef Nilo Burgarelli. Quer inventar um prato que não esteja no cardápio? Tudo bem, o Nilo prepara. Vinho para acompanhar? Desculpa perfeita para o anfitrião apresentar seu espaço predileto: a adega com paredes de taipa. Anexo às garrafas, um ambiente que conserva mais de mil DVDs e 800 livros.

Capixaba de Colatina, Nilo viveu dos 22 aos 27 anos na Europa, a maior parte no sul da França. “Herdei a gastronomia de minha mãe, mas a França me refinou.” Prova de que realmente acertou a mão, foi o prêmio de melhor comida servida em pousadas brasileiras, concedido por uma revista especializada. Não é por acaso a sensação de que Nilo o está recebendo na própria casa. A pousada nasceu justamente assim: cansados da “vida agitada” de Maceió, ele e a mulher, a alagoana Gilda Peixoto, construíram um refúgio nesse canto até então inexplorado da orla, onde passaram a receber amigos nos fins de semana.

A hospitalidade ímpar e o pedaço abençoado de praia fizeram a pousada

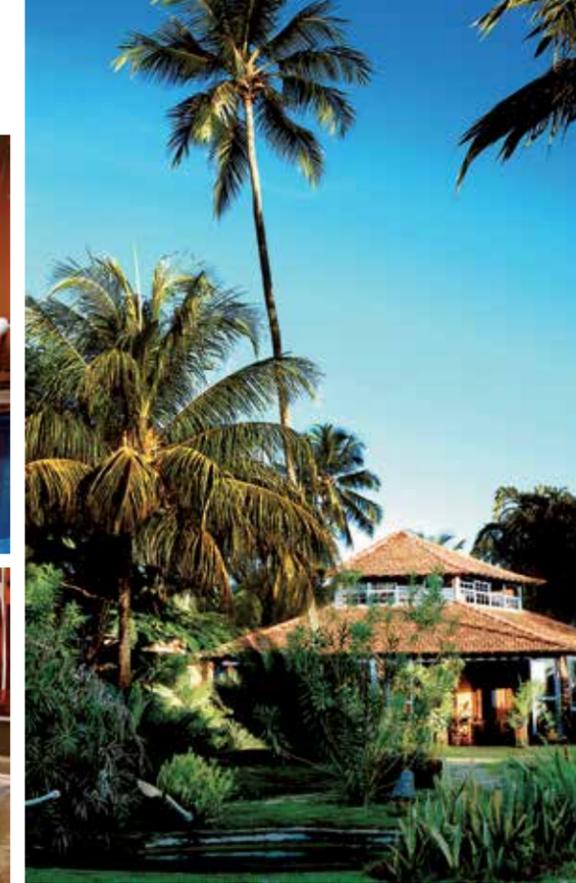


germinar há seis anos — e deve existir alguma coisa no tempero de Nilo e na decoração assinada por Gilda que faz os turistas sempre voltarem. Como aconteceu com a professora de ioga Telma Lucia Moraes Silva. Mineira radicada em Brasília, ele repousava no Toque em abril, após uma temporada na Índia. “É a quarta vez que volto para cá”, contabiliza. “Não há lugar melhor no mundo para descansar — a diferença aqui é o atendimento franco.”

O legado de mestre Zuza

Então, já que é praxe o visitante retornar, não faz muito sentido quebrar a cabeça para escolher o lado da primeira caminhada na areia — afinal de contas, mais cedo ou mais tarde, toda a região será conhecida. A vila de pescadores de São Miguel dos Milagres fica à direita. Só poucos deles ocupam a extensa faixa de areia dourada — o resto é seu. Próximo a um grupo de pescadores que preparava uma saída para o mar de seis dias, o carpinteiro José Moreira da Silva conserta o casco de um barco de 60 anos. “Estou colocando madeira de pequi, porque assim o barco agüenta mais dez anos”, ensina. Ao comentar a procedência das embarcações que estavam na água, José conta que muitas são obra de mestre Zuza, famoso carpinteiro de Várzea do Una, em Pernambuco. “Ele morreu ano passado”, lamenta José, após breve silêncio.

O carpinteiro não imagina, no entanto, que a reportagem da *MIT Revista*, por essas coincidências da vida, entrevistou Zuza em 2004. Na ocasião, disse



O casal Gilda e Nilo (no alto, à esquerda) cuida pessoalmente dos detalhes e da rotina da Pousada do Toque. Acima e ao lado, o conforto e o bom gosto da premiada hospedagem alagoana

o mestre: “Barco que eu fabrico atravessa qualquer tipo de mar — até hoje nenhum afundou”. Sobre a cor usada nos barcos, Zuza era ortodoxo: “Se valesse minha vontade, todo barco seria vermelho e branco”. Sete quilômetros depois, está Barra do Camaragibe, que termina às margens do rio homônimo. O barqueiro Manuel “Pingueira”, que rema a canoa até a outra margem, logo avisa: “Se não viu uma praia bonita na vida, vai ver agora”. Ele se refere à praia do Morro, realmente linda — e deserta (bom pico para pegar ondas, como adiantara Pablo, o garçom surfista da Pousada do Toque).

Se tantas caminhadas à direita da pousada cansarem, sem problemas: embarque à esquerda, no ritmo lento do barco a motor. Ele sai do mar e vai até o rio Tatuamunha, lar de peixes-boi. Nem sempre eles aparecem, o que frustra alguns. O passeio de fim de tarde, porém, deve ser encarado como uma maravilhosa oportunidade de conciliar mar, rio, coqueiros, natureza exuberante, pôr-do-sol e toda sorte de cores pintadas no céu. Assim, você pode até esquecer de ficar procurando os tais peixes-boi.

Agradecimentos: Pousada do Toque (82) 3295-1127, www.pousadadotoque.com.br